



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# CNA sugere R\$ 623,1 bilhões para o próximo Plano Safra

## Setor cobra previsibilidade e aponta limites do atual sistema de crédito

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

O próximo Plano Safra, cujo anúncio é previsto para 1º de junho, já começa a ser pressionado por uma ampliação significativa de recursos. Proposta apresentada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ao governo sugere que o programa alcance R\$ 623,1 bilhões no ciclo 2026/2027 - valor 20,7% superior ao plano atual. São R\$ 518,2 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 104,9 bilhões para a familiar.

A entrega do documento ao ministro da Agricultura, André de Paula, na última semana, antecipa um cenário de disputa por orçamento em meio a restrições fiscais, aumento do custo do crédito e maior exposição ao risco climático.

No documento, a CNA sustenta que o setor opera sob pressão de custos elevados, juros altos, restrições financeiras e instabilidade climática, mantendo a produção com aumento do endividamento e redução de margens. Nesse contexto, a entidade defende que o Plano Safra deixe de ser apenas um instrumento anual de crédito e avance para um modelo mais estruturado, com previsibilidade e continuidade.

Uma das principais propostas é a criação de um modelo plurianual, com melhor alinhamento entre o ciclo agrícola e o Orçamento Geral da União. "A assimetria entre o calendário orçamentário e o agrícola prejudica a previsibilidade e dificulta o planejamento adequado das políticas públicas voltadas ao agro", afirma o documento entregue pelo presidente da entidade, João Martins.

No ciclo 2025/2026, o governo federal anunciou cerca de R\$ 516 bilhões para o financiamento da agropecuária, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária. Dados oficiais indicam que, até fevereiro, as contratações somavam aproximadamente R\$ 354 bilhões.

A diferença entre o volume anunciado e o efetivamente contratado tem sido apontada como um dos principais entraves do



Ministro André de Paula (E) recebeu demandas de João Martins

### As propostas se concentram em quatro frentes

- ▶ Ampliação do volume de recursos e melhoria da execução do crédito
- ▶ Fortalecimento do seguro rural e dos instrumentos de gestão de risco
- ▶ Criação de mecanismos para reequilibrar a situação financeira dos produtores
- ▶ Ampliação do financiamento via mercado de capitais

programa, ao gerar incerteza no planejamento da produção. O encarecimento do crédito ocorre em um ambiente de juros elevados na economia e impacta diretamente a capacidade de financiamento da produção.

Além do volume total de recursos, a entidade propõe reforço do orçamento do seguro rural, atualização dos limites de enquadramento de produtores e ampliação de fundos garantidores.

O seguro rural segue como um dos principais gargalos da política agrícola. Apesar de sua relevância diante do aumento dos eventos climáticos extremos, a cobertura permanece limitada, conforme dados do Ministério da Agricultura e avaliação da CNA.

Segundo a entidade, a área segurada na última safra ficou em cerca de 3 milhões de hectares, bem abaixo do nível registrado no auge recente do programa, acima dos 16 milhões de hectares.

Além das questões financeiras, produtores enfrentam dificuldades operacionais no acesso ao crédito. A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) aponta problemas no uso de dados do Prodes - sistema do governo federal que monitora o desmatamento por satélite - no Sistema Nacional de Crédito Rural.

Segundo a entidade, a aplicação dessas informações por instituições financeiras tem gerado bloqueios automáticos ao não diferenciar desmatamento legal de ilegal, o que acaba atingindo produtores que atuam em conformidade com a legislação ambiental.

Dados de execução do crédito rural divulgados pelo Ministério da Agricultura e pelo Banco Central indicam avanço dos instrumentos privados de financiamento, enquanto linhas tradicionais apresentam desempenho mais moderado. O movimento sugere uma transição gradual no modelo de financiamento do agro, com maior participação do mercado de capitais diante das limitações fiscais para ampliação do crédito subsidiado.

## Lactalis dá largada na ampliação produtiva da planta de Teutônia

Ana Esteves, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Com o objetivo de elevar a produção de lácteos no Rio Grande do Sul, das atuais 304 mil toneladas para 453 mil toneladas até 2028, a Lactalis Brasil deu a largada rumo à meta, com ampliação das linhas produtivas de manteiga e whey fit, ambas na planta do município de Teutônia. As duas iniciativas fazem parte do pacote de investimentos de R\$ 400 milhões que serão realizados em cinco unidades industriais no Estado, anunciados pela multinacional francesa em agosto de 2025. "Os aportes serão fracionados: começamos com a manteiga que ainda está em rampa de crescimento, mas chegará a 1.500 toneladas ao mês, e de whey fit, que saltará para 3 mil toneladas ao mês. Investimentos já finalizados ainda em 2025", afirma o diretor de comunicação, assuntos corporativos e regulatórios da Lactalis Brasil, Guilherme Portella.

Além de Teutônia, estão em fase de operacionalização os aportes para incremento produtivo de requeijão, na planta de Santa Rosa, de whey protein e mussarela, em Três de Maio, e também de queijo prato, em Ijuí. "Todos com previsão de crescimento em produção, mas ainda não foram realizados, pois temos prazo maior para concretização", diz Portella. A intenção é obter ganho substancial no processamento de queijos e, até o final de 2028, produzir 100 mil toneladas por ano, 70% mais do que as atuais 58 mil toneladas.

O executivo afirma que a efetivação de todos os projetos

depende da compra de novas máquinas, contratação de mão de obra, definição de layout das fábricas e incremento gradual na captação de leite pela empresa no Estado, cujo aumento foi de 8%, em 2025. "É uma iniciativa de fomento agropecuário para melhoramento genético e, consequentemente, uma melhor qualidade e produtividade no campo. Foi um ano em que o setor todo e a produção cresceram no Brasil e no Rio Grande do Sul. E a Lactalis acompanhou", avaliou.

Portella preferiu não projetar o percentual de captação para 2026, mas apostou na continuação de uma curva ascendente no Estado. "A intenção é de aumento, pois seguimos em processo de expansão geral da produção. Temos uma ideia de, até 2030, captar no Brasil cerca de 4 bilhões de litros de leite. Vamos fechar o ano com 2,9 bilhões de litros de leite." Para chegar nesse patamar, o executivo diz que a base será a aplicação de novas tecnologias e incremento na contratação de mão de obra.

Dentro dos R\$ 400 milhões em investimentos, também estão previstas as expansões de dois centros de distribuição localizados nos municípios de Ijuí e Teutônia, e conforme Portella, ambos ainda não foram iniciados.

### Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 400 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Lactalis Brasil
- **Cidade:** Teutônia
- **Área:** Indústria



Empresa quer captar 4 bilhões de litros no País até 2030, afirma Portella